MEMÓRIA E REPRESENTAÇÕES SOBRE A CULTURA GAÚCHA: UMA ANÁLISE DO WEBSITE OFICIAL DOS FESTEJOS FARROUPILHAS

MEMORY AND REPRESENTATIONS ABOUT GAÚCHA CULTURE: AN ANALYSIS OF THE OFFICIAL WEBSITE OF THE FARROUPILHAS CELEBRATIONS

Andréa Carla Melo Marinho
andreacmmarinho@gmail.com

Valdir José Morigi
valdir.morigi@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: A pesquisa tem por objetivo compreender as representações sociais sobre a cultura gaúcha, por meio das informações disponibilizadas no website oficial dos Festejos Farroupilhas. A mesma caracteriza-se como qualitativa de cunho documental, apoiada em pesquisa bibliográfica e os métodos utilizados foram a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011) e à Mineração de Textos, utilizando como ferramenta o NVivo De acordo com as análises foi possível estabelecer quatro categorias referentes às notícias, que foram determinadas como: (1) Período de Publicação, (2) Utilização de imagens e audiovisuais, (3) Responsabilidade e (4) Conteúdo Temático. Por meio de análise no *software* NVivo, também foi desenvolvida uma nuvem de *tags* das 66 palavras que melhor representavam os festejos. As análises das informações no *website* dos Festejos Farroupilhas, possibilitaram a construção de um mapa significativo dos elementos de representação da cultura gaúcha. Percebeu-se que o *website* do evento é uma fonte informacional com potencial de difusão de representações relacionadas à celebração e também um recurso narrativo ou discursivo compartilhado entre os membros da comunidade. Assim, os Festejos Farroupilhas e suas representações conservam a marca do substrato social em que nascem e se configuram enquanto um espaço de memoração de um feito histórico local, apoiado pela memória coletiva dos seus habitantes, sobretudo por meio do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), responsável pela organização do evento e do *website.*

Palavras-Chave: Informação; Memória; Representações Sociais; Festejos Farroupilhas.

Abstract: The research aims to understand the social representations about the gaúcha culture, through the information available in the official website of the Farroupilhas Celebrations. It is characterized as a documentary qualitative, supported by bibliographical research and the methods used were the content analysis technique according with Bardin (2011) and the Text Mining, using the NVivo as a tool. According to the analysis, it was possible to establish four news categories, which were determined as: (1) Publication Period; (2) Use of images and audiovisuals; (3) Responsibility and (4) Thematic Content. Through NVivo software analysis, was developed a cloud of tags of the 66 words that best represented the celebrations. The analysis of the information on the website of the Farroupilhas Celebrations, allowed the construction of a significant map of the elements of representation of the gaúcha culture. It was noticed that the website of the event is an informational source with the potential for dissemination of representations related to the celebration and also a shared narrative or discursive resource among the members of the community. The Farroupilhas Celebrations and their representations keeping of the social substratum in which they are born and configured as a space for the memory of a local historical event, supported by the collective memory

of their populations, especially through the Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), responsible for organizing event and website.

Keywords: Information; Memory; Social Representations; Farroupilhas Celebrations.

1 INTRODUÇÃO

A Semana Farroupilha ou "Semana da Pátria" é uma celebração cívica e cultural referente à Proclamação da República Rio-Grandense, sendo também uma manifestação popular realizada em todo o Rio Grande do Sul com o objetivo de preservar e perpetuar a cultura gaúcha para seus conterrâneos e turistas que participam dos festejos. Eles acontecem durante o período de 7 a 20 de setembro, sendo o dia 20 a data magna do Estado, que é regulamentada por meio de decretos[1].

Oliven (2002) em seu trabalho acerca do processo de construção da identidade gaúcha descreve aspectos relacionados ao construto social desta comunidade, que evocam por meio de suas tradições um passado glorioso no qual se forjou a figura do homem gaúcho cristalizado em aspectos relacionados à sua bravura e vida no campo. Dessa forma, o gaúcho representa uma posição de destaque no cenário nacional, embora essa denominação também esteja relacionada aos países fronteiriços com o estado do Rio Grande do Sul, tais como Argentina e Uruguai.

Esse processo é decorrente da relação entre a sua gênese histórico-social e a sua rememoração, que se manifesta nos Festejos Farroupilhas, tendo como agente mediador o Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG, idealizador da festa rio-grandense.

O estudo apresenta duas justificativas: a primeira de caráter científico, sob a forma de contribuição no âmbito dos estudos de memória e representações sociais, a partir de pesquisas relacionadas às práticas informacionais que se constituem em diferentes ambientes ou fontes de informação, a exemplo dos *websites* ou mídias sociais.

A segunda justificativa está relacionada ao aspecto social da pesquisa, que expõe como as representações sociais auxiliam no processo de mediação entre o saber científico e a

[1] Decreto Nº 33.224 de 22 de junho de 1989 (Regulamenta a Lei nº 8.715, de 11 de outubro de 1988, que dá nova redação à Lei nº 4.850, de 11 de dezembro de 1964, que oficializa a "Semana Farroupilha").
Decreto Nº 36.180 de 18 de setembro de 1995 (Dispõe sobre o dia 20 de setembro).
Decreto Nº 44.448 de 22 de maio de 2006 (Institui uma Comissão para organizar e orientar a programação da Semana Farroupilha).

sociedade, pois a escolha de uma manifestação social enquanto objeto de estudo incentiva uma reflexão a respeito das vivências do cotidiano, a exemplo das celebrações populares.

Com isso, os aportes teóricos que alicerçam a pesquisa, estão baseados em estudos de campos que apresentam afinidade com a Ciência da Informação (CI), onde ressalta-se a predominância dos Estudos Culturais, que proporcionam o entendimento de tópicos relacionados à formação e à representação social de segmentos distintos. Nesse conjunto de conhecimentos, será abordada no decorrer do texto a relação entre as representações sociais e os estudos de Memória em CI, a partir dos registros de informação nas postagens do *website* oficial dos Festejos Farroupilhas[2] .

O estudo se apoia na Teoria das Representações Sociais e nos Estudos Culturais, para caracterizar os Festejos Farroupilhas como manifestação sociocultural, perpetuada por gerações no Sul brasileiro, e também as apropriações dessas heranças culturais. Para tanto, os trabalhos de Serge Moscovici (2003), Denise Jodelet (2001), Helenice Silva (2002), José Maria Jardim (1996), Maria Laura Cavalcanti (2001), Nestor García Canclini (1983), Ruben Oliven (2002) e Stuart Hall (1997) norteiam a reflexão do estudo e estabelecem os vínculos necessários entre o reconhecimento da força que exerce o passado como forma de ativar a memória e o imaginário social no processo de criação, recriação e perpetuação das representações sobre a região na construção da identidade dos gaúchos.

Os estudos de memória foram ancorados nas obras de Maurice Halbwachs (2012), Pierre Nora (1993), Aleida Assmann (2011) e Vera Dodebei (2015) no intuito de reconstruir as memórias dos Festejos Farroupilhas, uma vez que os mesmos se configuram enquanto evento representativo na manutenção da memória político-social do Rio Grande do Sul.

O estudo aqui apresentado, tem por objetivo compreender as representações sociais sobre a cultura gaúcha, por meio das informações disponibilizadas no *website* oficial dos Festejos Farroupilhas. Para tanto, utilizou-se como método a análise de conteúdo das notícias divulgadas no *website* oficial do evento, que possibilitaram a ancoragem através da recorrência dos elementos temáticos das postagens e o mapeamento das representações sociais da cultura gauchesca, que agregam elementos cívicos, festivos e identitários.

[2] Fonte: <www.semanafarroupilha.com.br>.

2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, MEMÓRIA E CULTURA POPULAR

Partindo da perspectiva de que o *website* dos Festejos Farroupilhas se configura enquanto fonte de informação de uma manifestação cultural da comunidade gaúcha, a discussão da pesquisa tem a finalidade de estabelecer relações entre Memória e Representações Sociais a partir dos conteúdos informacionais comunicados nessa fonte.

Segundo Hall (1997), a análise de representações pode relacionar-se com formas concretas de leitura e interpretação, por meio de sinais, símbolos, figuras, imagens, narrativas, palavras e sons. Para o autor, há um processo mental e tradutor de nos referirmos ao mundo por meio da construção de signos, que representam conceitos nos sistemas de significação da nossa cultura, mas o significado não está no objeto, na pessoa, na coisa ou na palavra. São as pessoas que estabelecem o significado de forma tão determinada, que ele se torna natural.

Partindo da relação entre fenômenos e representações, a discussão teórica é norteada pelo trabalho de Jardim (1996), que apresenta um panorama acerca do conceito de Representações Sociais e remetem ao conceito durkheimiano de Representações Coletivas.

> A consciência coletiva de que está dotada a vida coletiva (integrada por fatos sociais) é, segundo Durkheim, constituída por representações coletivas, fenômenos que se distinguem de outros fenômenos da natureza por suas características peculiares. As representações coletivas conservam sempre a marca do substrato social em que nascem, mas têm uma vida independente: reproduzem-se e se misturam, produzindo novas cuja causa são outras representações sociais e não a estrutura social (JARDIM, 1996, p.17).

Segundo Moscovici (2003, p. 46), as representações sociais devem ser percebidas como um fenômeno e não um conceito, pois "Devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar o que nós já sabemos". Para o autor, as representações são a forma de se estabelecer uma ligação próxima entre a realidade que o indivíduo conhece (acontecimentos históricos) e a suposição com algo relacionado (comemorações). No contexto analisado se pode observar que o cotidiano do gaúcho contemporâneo é permeado por ecos do imaginário, oriundos dos construtos acerca das representações de um passado vivificado por meio das celebrações, como os Festejos Farroupilhas.

Assim, compreende-se que as pesquisas em representações sociais se estabelecem como um domínio em expansão devido à necessidade de informação sobre as vivências de um grupo social e sua relação com os conflitos que se apresentam. Jodelet (2001, p.17) afirma que:

> [...] frente a esse mundo de objetos, pessoas, acontecimentos ou ideias, não somos (apenas) automatismos, nem estamos isolados num vazio social:

> partilhamos esse mundo com os outros, que nos servem de apoio, às vezes de forma convergente, outras pelo conflito, para compreendê-lo, administrá-lo ou enfrentá-lo. Eis porque as representações são sociais e tão importantes na vida cotidiana. Elas nos guiam no modo de nomear e definir conjuntamente os diferentes aspectos da realidade diária, no modo de interpretar esses aspectos, tomar decisões e, eventualmente, posicionar-se frente a eles de forma defensiva.

As representações sociais no âmbito deste estudo são percebidas como as informações que circulam no *website* oficial dos Festejos Farroupilhas. A partir da *web*, como um ambiente de comunicação, é possível a circulação de ideias e informações que auxiliam na constituição e reforço da memória cultural de um grupo social ou comunidade, uma vez que, compreende-se que a memória se alimenta não apenas de narrativas, discursos, lugares e objetos, mas a partir de todo um construto multifacetado e polimorfo. O objeto analisado neste estudo elege um lugar geográfico e evidencia, através das narrativas da festa popular suas representações sociais, o imaginário gauchesco. Segundo (ASSMANN, 2011, p. 317):

> [...] quem fala da 'memória dos locais' serve-se de uma formulação que é tão confortável quanto sugestiva. A expressão é confortável por que deixa em aberto tratar-se ou de um *genectivus objectivus*, uma memória que se recorda dos locais, ou de um *genectivus subjectivus*, isto é, uma memória que está por si só situada nos locais. E a expressão é sugestiva por que aponta para a possibilidade de que os locais possam tornar-se sujeitos, portadores da recordação e possivelmente dotados de uma memória que ultrapassa amplamente a memória dos seres humanos. A força sugestiva dessa opacidade é um bom ponto de partida para investigar a seguir o que a 'memória dos locais' guarda em si.

Porém, na concepção de Halbwachs (2012) a memória coletiva é um quadro de referências local e temporal, que se configura a partir de um reconhecimento por imagens, e construída no coletivo, ou seja, no meio social ao qual o indivíduo está inserido e esse fenômeno está submetido a transformações constantes.

Nora (1993) evidencia que o estudo dos lugares de memória encontra-se em uma encruzilhada de dois movimentos – historiográfico e histórico – o primeiro como o retorno reflexivo da história sobre si mesma e o segundo como o fim de uma tradição de memória. Esses movimentos se combinam para nos remeter ao mesmo tempo aos instrumentos de base de um trabalho histórico (arquivos, bibliotecas e museus) e aos objetos mais simbólicos da nossa memória (festas e comemorações).

Assim, reforça-se o sentido de rememoração e suas utilizações sociais a partir de Silva (2002, p.432) ao afirmar que "comemorar significa, então, reviver de forma coletiva a memória

de um acontecimento como ato fundador, a sacralização dos grandes valores e ideais de uma comunidade constituindo-se no objetivo principal". No mesmo trabalho, a autora apresenta o conceito de rememoração de Ricoeur, como o trabalho de construção de uma memória coletiva e afirma que:

> [...] os acontecimentos fundadores de uma identidade nacional, objeto mesmo de celebrações, pertencem geralmente a essa categoria de ferida coletiva. Associados à manipulação e à instrumentalização da lembrança, os abusos da memória se traduzem, lembra Ricoeur, pela política abusiva das comemorações das grandes datas, caracterizadas tanto pelas glórias como pelas humilhações (SILVA, 2002, p.431).

Conforme Dodebei (2015, p.21), existem três tempos da memoração e da patrimonialização: mito, razão e interação digital estes se referem aos modos de transmissão dos saberes e que estão estritamente vinculados com às condições tecnológicas da sociedade "[...] em que a produção de memórias se daria a partir de três processos memoriais ou de memoração." O primeiro está atrelado "[...] à ideia de dissolução de memórias e pode ser explicitado pela transmissão oral dos saberes que não gera registros memoriais." O segundo modo "[...] é da ordem da soma, da adição, o que significa que a ideia de acumulação faz parte de sua memoração." O terceiro modo "[...] pauta-se por uma hibridação dos anteriores, quer dizer, um misto de dissolução e acumulação, que pode ser denominado provisoriamente de interação." Aqui os objetos memoriais são interfaces privilegiadas de um universo digital. Esse modo de produção de memória requer a interação homem-máquina e incorpora às memórias artificiais a chamada memória eletrônica.

Segundo essa abordagem, as lembranças depositadas ou comunicadas no ambiente *on-line,* ao mesmo tempo em que se dissolvem nos processos de reformatação e autoria coletiva, elas podem gerar acúmulo, uma vez que as tecnologias de informação e comunicação possibilitam que a informação seja reproduzida e passe a circular em diferentes mídias. Assim, os registros analógicos e digitais são garantidos.

Em consonância com Dodebei (2015), percebe-se que a produção de informações em mídias sociais, possibilita aos grupos sociais a criação e compartilhamento de um passado em que essas memórias podem ser compreendidas sob uma dimensão cultural contemporânea, a exemplo das manifestações populares que veiculam suas informações em *websites* ou plataformas de mídias socias, que no caso da pesquisa, os Festejos Farroupilhas evocam

elementos representativos da sua cultura por meio de suas narrativas a respeito de um momento histórico do Rio Grande do Sul, que foi a Revolução Farroupilha.

Partindo das concepções de memória apresentadas, entende-se que essa construção e transformação estão relacionadas estreitamente com os aspectos culturais de um grupo ou comunidade. Portanto, as festas e comemorações são elementos significativos da cultura de um local e por sua vez se configuram como fenômeno de manifestação popular, uma vez que são um espaço de socialização entre os indivíduos num momento diferente de suas atividades cotidianas, porém carregadas de sentido.

Cavalcanti (2001, p.75), discute sobre uma perspectiva antropológica acerca da cultura popular a partir de algumas manifestações e aponta que: "o sentido da festa alterou-se, tornando-se também lugar de memória, de construção e atualização de um passado que não pertence mais apenas a seus cidadãos, mas mostrou-se capaz de atribuir identidade a setores amplos da sociedade".

García Canclini (1983), por sua vez, afirma que as culturas populares são construídas em dois espaços: as práticas profissionais, familiares, comunicacionais, através das quais o sistema capitalista organiza a vida de seus membros, e as práticas que os setores populares criam para si próprios, nas quais expressam a sua realidade e seu lugar subordinados na produção, circulação e consumo. Assim, o segundo espaço está relacionado a momentos de socialização dos indivíduos, a exemplo das festas e comemorações, que o autor aponta como um dos elementos centrais de um povo, além de sintetizarem os principais conflitos na sua incorporação ao capitalismo.

Os Festejos Farroupilhas têm potencial histórico e social para a comunidade gaúcha, e essa celebração se configura como um espaço de rememoração da história do local, apoiada pela memória coletiva dos seus habitantes. Porém, esse processo acontece a partir de tensões relacionadas aos aspectos da identidade cultural do Rio Grande do Sul, que foi construída pela contraposição entre autonomia e integração com relação ao país.

Nesse sentido, Oliven (2002) retrata que a tradição e historiografia regional tendem a representar seu habitante através do tipo social do cavaleiro e peão da região sudoeste do Rio Grande do Sul, que tem destaque no cenário nacional por se diferenciar de outros tipos sociais do país, pois às vezes, teria mais proximidade com seu homônimo argentino e uruguaio.

Essa construção social do gaúcho se desenvolveu em meados do século XX por um grupo de intelectuais que criaram o Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), que são os

idealizadores da celebração dos Festejos Farroupilhas, que evocam os elementos culturais relacionados ao imaginário social do gaúcho.

Nessa perspectiva, entende-se que as festas populares e as comemorações podem ser consideradas como um espaço de recordação, de memoração de momentos históricos de uma nação ou comunidade, bem como manutenção e propagação dos seus costumes por meio da atribuição de significados que desejam ser perpetuados e, portanto, passam a ser elementos que constituem a memória e a representação de uma cultura, a exemplo da Semana Farroupilha[3].

3 METODOLOGIA

A pesquisa configura-se enquanto qualitativa de cunho documental, apoiada em pesquisa bibliográfica. Quanto aos procedimentos metodológicos, recorreu-se à técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011) e à Mineração de Textos dos títulos das notícias publicadas no *website*[4] oficial dos Festejos Farroupilhas, utilizando como ferramenta o NVivo[5]

A pesquisa apresenta um universo de 58 postagens, referentes aos eventos de 2015 e 2016, em que a primeira notícia foi publicada em 14/07/2015 e a última em 19/09/2016. A coleta dos dados foi realizada entre março e outubro de 2016, no intuito de analisar o período correspondente aos dois anos do festejo.

A etapa seguinte foi identificar os principais termos que evocam elementos representativos da cultura gauchesca retirados do título das notícias publicadas no *website* oficial dos Festejos Farroupilhas. Para tanto, foi feita uma mineração de texto para extração das palavras por meio do software NVivo, tendo como resultado uma nuvem de *tags* com a visualização das palavras representativas e suas relações, no conteúdo informacional analisado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

O *website* dos festejos farroupilhas é percebido como uma narrativa e como uma fonte de informação na internet e quanto ao seu conteúdo, forma e processo auxiliam na descrição

[3] Vale salientar que em 2016 foram comemorados os 180 anos da proclamação da República Rio-grandense.

[4] O mesmo está registrado sob o domínio www.semanafarroupilha.com.br, uma vez que de acordo com a pesquisa foi identificada a existência do domínio www.festejosfarroupilhas.com.br.

[5] NVivo é um software que suporta métodos qualitativos e variados de pesquisa. Ele é projetado para ajudar você a organizar, analisar e encontrar informações em dados não estruturados ou qualitativos como: entrevistas, respostas abertas de pesquisa, artigos, mídia social e conteúdo *web*. (QSR Internacional).

desses elementos no intuito de auxiliar na análise dos conteúdos informacionais significativos do mesmo, conforme serão apresentados nos tópicos a seguir

4.1 Análise do *website* oficial dos Festejos Farroupilhas

A *homepage* apresenta o título "Festejos Farroupilhas" e de acordo com a sua estrutura/apresentação da fonte (*layout* e arranjo) está organizado em cinco elementos, destacados na Figura 1 e descritos nos Quadros 1 e 2, que serão apresentados a seguir para compreensão da disponibilização e propagação das informações acerca da celebração dos Festejos Farroupilhas Rio-Grandense.

Figura 1: Homepage do *website* oficial dos Festejos Farroupilhas.

Fonte: Dados de pesquisa, 2016.

O elemento 1 é o Menu, localizado à esquerda da parte superior do *website* e contém os seguintes itens:

Quadro 1: Itens do Elemento Menu da homepage oficial dos Festejos Farroupilhas.

ITENS	DESCRIÇÃO
Histórico	Apresenta o histórico da Semana Farroupilha no estado, inclusive os *links* de decretos e leis que a regulamentam enquanto data magna do estado, bem como manifestação popular de preservação da cultura gaúcha. O tópico traz informações sobre o acampamento farroupilha, local de concentração das manifestações em Porto Alegre, que oferece uma programação social, cívica e cultural durante quase 30 dias, onde são relembrados os feitos gaúchos por meio de palestras, espetáculos, lançamentos de livros e outras atividades.
Programação	Apresenta um quadro com a programação do evento em 2016 e logo abaixo mostra a programação campeira e seus valores de inscrição e premiação por modalidades (Laço Veterano, Laço Vaqueano, Laço Patrão, Laço Capataz, Laço Senhor, Laço Piá, Laço Guri, Laço Prendas, Laço Pai e Filho, Laço Irmãos, Laço Trio, Laço Taça Porto Alegre Bereta e Laço Dupla Farroupilha).
Desfile	Disponibiliza o *link* do regulamento para participação do desfile tradicional, bem como o *e-mail* e telefone dos responsáveis pelos desfiles Temático e Tradicional.
Interior do estado	Contém a informação "aguardando".
Tema anual	Apresenta o tema anual, que é a mesma informação que figura na *homepage*.
Comissão	Apresenta lista e respectivos telefones da comissão dos Festejos Farroupilhas de 2015, composta pela Secretaria de Estado da Cultura, Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS), Brigada Militar, Secretaria de Turismo, Secretaria de Educação, Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (IGTF), Secretaria Esporte e Lazer, Associação dos Piquetes do Estado do Rio Grande do Sul (ASPERGS) e Ciranda Escolar, que figura separadamente num quadro com responsável, *e-mail* e telefones.
Fotos	Apresenta fotos do desfile de 2013 e *links* dos desfiles anteriores, que correspondem aos anos de 2003 a 2012, em ordem decrescente.
Notícias	Apresenta 58 notícias ordenadas da mais atual a mais antiga, sendo a primeira publicada em 14/07/2015 e a última em 19/09/2016.
Imprensa	Apresenta os contatos de telefone e *e-mail* da Assessoria de Imprensa do Acampamento Farroupilha e dos Desfiles Tradicional e Temático, que têm como responsável Sandra Veroneze.
Links	Apresenta os *websites* da Confederação Brasileira de Tradição Gaúcha, MTG, *website* do Gaúcho (*website* sobre cultura gaúcha), Artega (*website* do Armazém do Gaúcho, loja que fabrica, distribui e comercializa produtos gauchescos), Casa do Peão (*website* de loja de artigos da cultura gaúcha), Nação Gaúcha (*website* indisponível), Escritório de Turismo de Porto Alegre, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Brigada Militar, Secretaria de Educação, Secretaria de Turismo do estado do RS, Primeira Região RS (*website* da Primeira Região Tradicionalista) e IGTF.
Contatos	Apresenta um *e-mail* para contato (envio de mensagens).

Fonte: Dados de pesquisa, 2016.

O elemento 2, ao lado do menu, é uma sequência de imagens intituladas de "A maior festa popular do Rio Grande do Sul", "7 a 20 de setembro", "Festejos Farroupilhas" e "Rio Grande do Sul – Brasil", que ao clicar abre uma nova aba da página inicial sem alteração de conteúdo informacional ou algum tipo de especificidade de informação.

O elemento 3 está relacionado aos créditos da celebração distribuídos em:

Quadro 2: Itens do Elemento Créditos da celebração do website oficial dos Festejos Farroupilhas.

ITENS	DESCRIÇÃO
Patrocínio	Mostra verticalmente as logomarcas das empresas patrocinadoras (Schin, SKY, Bradesco, Atacadão, Philip Morris e Oi).
Realização	Apresenta ícones das instituições responsáveis pela realização do evento (MTG, Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, IGTF, Prefeitura de Porto Alegre, Fundação Cultural Gaúcha – MTG, Brigada Militar e ASPERGS).

Fonte: Dados de pesquisa, 2016.

O ícone referente ao "Patrocínio" não remete ao *website* das empresas patrocinadoras, porém os ícones referentes à "Realização" em sua maioria remetem a suas respectivas páginas, exceto o da Secretaria de Cultura do Estado, da Prefeitura de Porto Alegre e da ASPERGS. Vale salientar que os direitos do *website* estão reservados ao *website* do MTG, que também é um dos organizadores do evento.

O elemento 4 é o de Notícias Recentes, onde aparece as três últimas notícias postadas. Ao lado aparece um tópico "Acompanhe as novidades no facebook", com o ícone que remete à rede social e abaixo tem um tópico "Ler todas as notícias", que ao clicar remete à lista de notícias ordenadas pelas mais recentes. No final da postagem de cada notícia tem os ícones de mídias sociais (Facebook, Twiter, Google+, Linkedin e E-mail)

O elemento 5, intitulado Semana Farroupilha apresenta informações a respeito do período (7 a 20 de setembro de 2016), do tema do evento (República das Carretas), que de acordo com o texto postado foi definido no 64º Congresso Tradicionalista Gaúcho, realizado em Bento Gonçalves, no período de 8 a 10 de janeiro de 2016.

A aba de fotos disponibiliza arquivos referentes a anos anteriores (2003 a 2013), mas algumas imagens se repetem em anos distintos e não há imagens referentes aos anos de 2014, 2015 e 2016, que indicaria uma proposta de continuidade e preservação da memória dos festejos no *website* oficial do evento.

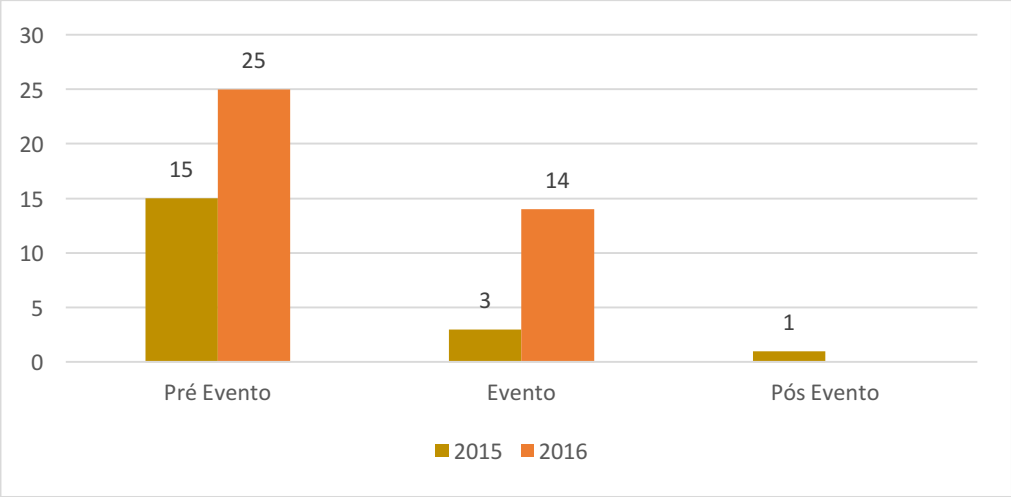
4.2 Análise de Conteúdo das informações do website oficial dos Festejos Farroupilhas

A análise foi baseada nas abordagens quantitativa e qualitativa, que segundo Bardin (2011), na primeira, o que serve de informação é a frequência com que surgem certas características do conteúdo, e na segunda é a presença ou ausência de uma característica ou de um conjunto de características de conteúdo num determinado fragmento de mensagem.

De acordo com os conteúdos das informações foi possível estabelecer quatro categorias de análise referentes às notícias, que foram determinadas como: (1) Período de Publicação, (2) Utilização de imagens e audiovisuais, (3) Responsabilidade e (4) Conteúdo Temático.

A primeira categoria foi avaliada individualmente em cada ano de celebração, com o intuito de apresentar um panorama das publicações antes, durante e após o evento. As 58 postagens correspondem aos Festejos Farroupilhas e eventos relacionados durante os anos de 2015 e 2016, das quais 19 se referem ao primeiro e 39 ao segundo respectivamente, conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 1: Período de Publicação das informações do *website* oficial dos Festejos Farroupilhas 2015-2016.



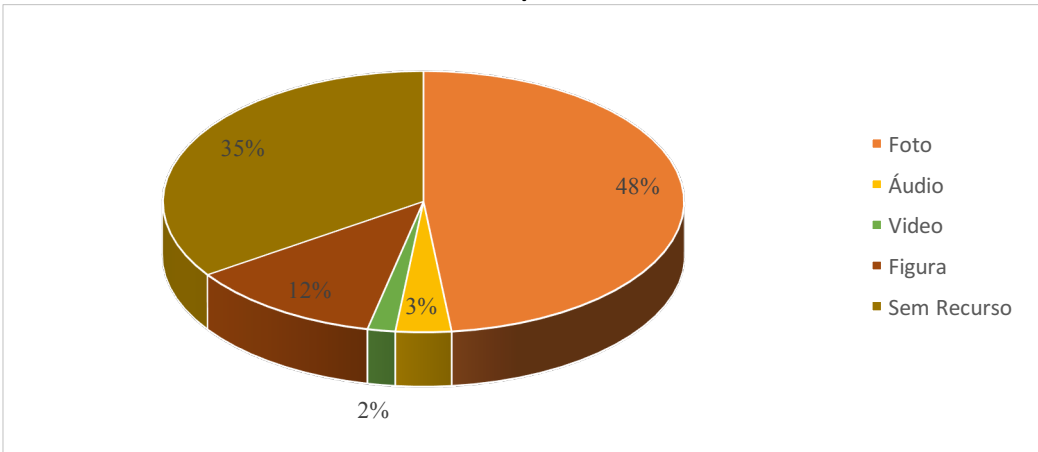
Fonte: Dados de pesquisa, 2016.

Em 2015, 79% das informações foram postadas antes do início evento, 16% durante o evento (todas publicadas no dia 8 de setembro) e após o evento foram publicadas 5% das informações, esta última, em 21 de setembro (um dia após o término dos festejos de 2015).

Em 2016, 64% das informações foram publicadas antes do início do evento, 36% durante o evento e após o evento não houve nenhuma publicação. Porém, percebe-se que houve um aumento significativo de publicações no segundo ano, sobretudo durante o período do evento.

O segundo elemento de análise corresponde à incidência de recursos imagéticos e audiovisuais nas postagens, uma vez que a utilização desse recurso remete aos signos de representação da celebração que atrai a atenção do público para compreensão desse fenômeno cultural realizado no Rio Grande do Sul e propagado por meio de uma fonte em meio digital, conforme ilustra o gráfico a seguir.

Gráfico 2: Utilização de imagens e audiovisuais nas informações do *website* oficial dos Festejos Farroupilhas.

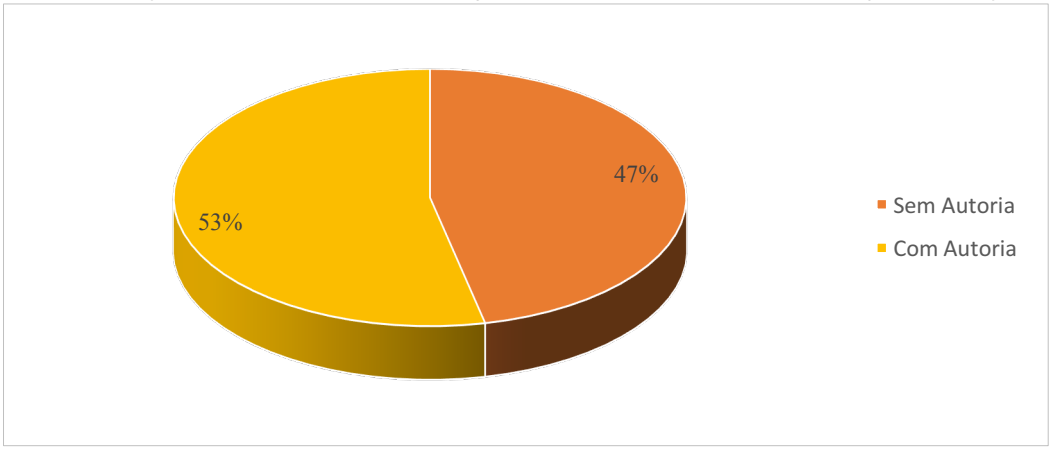


Fonte: Dados de pesquisa, 2016.

O gráfico aponta que 20 informações não utilizam recurso imagético e/ou audiovisual, 28 utilizam como recurso a fotografia, 7 utilizam figura, 2 disponibilizam áudio e 1 vídeo. As fotos trazem imagens das pessoas mencionadas nas informações, sobretudo abundancia de imagens do Acampamento Farroupilha e dos eventos relacionados ao festejo. As figuras são em sua maioria sobre a programação dos festejos, os áudios são relacionados à música tema da celebração e o vídeo é referente à celebração de acendimento da "Chama Crioula[6]" no ano de 2015 divulgado pela TV Tradição.

A terceira categoria de análise das informações está relacionada à responsabilidade das mesmas, conforme mostra o gráfico 3.

Gráfico 3: Responsabilidade das informações do *website* oficial dos Festejos Farroupilhas.



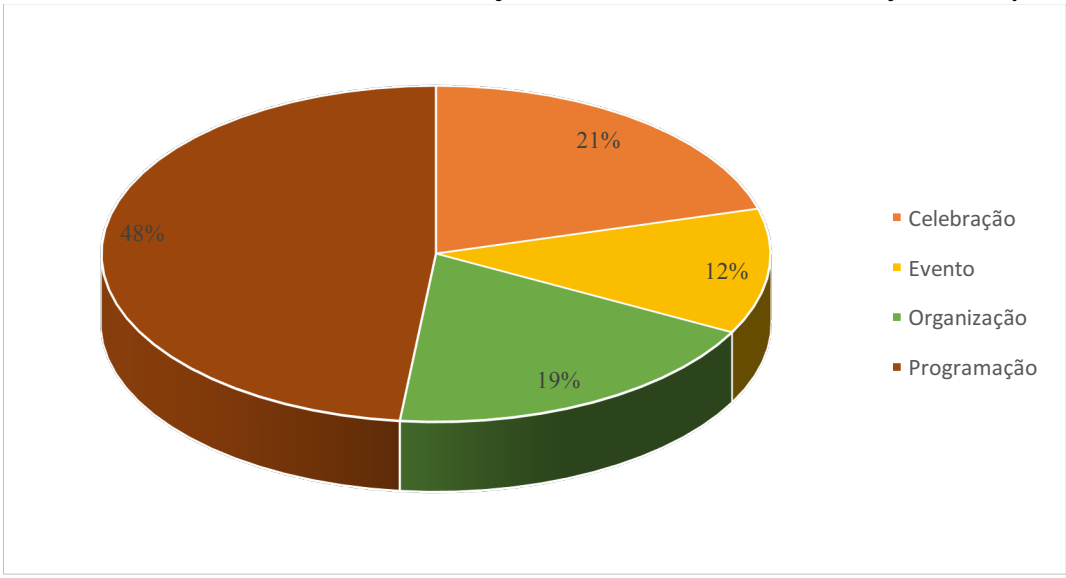
Fonte: Dados de pesquisa, 2016.

[6] O acendimento da chama crioula é hoje um dos mais importantes eventos do calendário tradicionalista gaúcho e repete-se, anualmente, desde 1947, iniciando um movimento de resgate e preservação dos usos e costumes gaúchos que também impactou na criação do Movimento Tradicionalista Gaúcho.

De acordo com as informações no *website*, o evento tem uma assessoria de imprensa, que é responsável pelo Acampamento Farroupilha e pelo desfile temático, mas como aponta o gráfico 3, algumas informações não foram assinadas e observou-se que algumas delas tiveram outra pessoa como responsável.

Para analisar as informações sobre os Festejos Farroupilhas, selecionamos as notícias divulgadas no *website* do evento e elencamos alguns temas referentes ao seu conteúdo. Assim, foram identificados como Celebração (ritos relacionados ao festejo, como o acendimento da Chama Crioula, Desfile Temático e Música Tema dos festejos), Evento (cerimônias relacionadas ao MTG, concurso de Prenda e escolha do Patrono dos festejos), Organização (divulgação de montagem do acampamento, serviços como inscrição de piquetes e público) e Programação (cronograma de atividades culturais, artísticas e campeiras).

Gráfico 4: Conteúdo Temático das informações do *website* oficial dos Festejos Farroupilhas.



Fonte: Dados de pesquisa, 2016.

De acordo com a análise, verificou-se a predominância de informações relacionadas à programação do evento, com 28 notícias, seguida das postagens sobre a celebração, organização e evento, com 12, 11 e 7 notícias respectivamente.

Complementando as discussões sobre o conteúdo temático das postagens, foi realizada uma mineração de texto dos títulos das notícias publicadas no *website*, no intuito de identificar os elementos representativos dos Festejos Farroupilhas.

O conteúdo foi submetido à análise automática no *software* NVivo, desenvolvendo uma nuvem de *tags* das 66 palavras que melhor representavam os festejos, desconsiderando as possíveis *stopwords*, como mostra a figura a seguir.

Figura 2: Nuvem de *TAGS* dos termos representativos do título das notícias publicadas no *website* oficial dos Festejos Farroupilhas.

Fonte: Dados de pesquisa, 2016.

Percebe-se que as palavras com maior visibilidade estão destacadas no centro da figura, o que significa que as mesmas obtiveram maior ocorrência nas postagens. Além disso, apresentam maior nível de correlação entre si, a exemplo dos termos “acampamento” e “farroupilha”. Nas publicações eles formam o termo composto “Acampamento Farroupilha”, que aparece com recorrência nos títulos das notícias. O mesmo acontece com “festejos” e “farroupilhas”, formando o termo composto “Festejos Farroupilhas”.

É possível observar na nuvem de *tags* a proximidade de outras palavras, pois elas apresentam relação e formam palavras compostas, como “chama” e “crioula”, originadas do termo “Chama Crioula” que, por sua vez está ligado a “acendimento”, pois algumas postagens informam a respeito da celebração de “acendimento da Chama Crioula”, ritual que simboliza o apego do gaúcho a sua terra.

A recorrência do termo “porto” justifica-se pelo fato do acampamento farroupilha ser realizado na cidade de Porto Alegre, bem como o termo “programação”, que apresenta relação

com “artística”, “cultural” e “campeira”, “desfile” está ligado às palavras “temático” e “tradicionalista”, “farroupilha” com “acampamento”, “revolução” e “semana”.

Algumas palavras possuem apenas uma recorrência, mas apresentam correlação e formam palavras compostas que estão associadas a outros lugares de celebração dos Festejos Farroupilhas (Bagé, Chuí, Colônia do Sacramento, Montevidéu, Parque Harmonia, Rio Grande do Sul, Triunfo e Uruguai), bem como a elementos representativos dos festejos (180 anos, Benção das bandeiras, Danças gaúchas, Encilhar cavalos, República das Carretas, República Riograndense, Tertúlia Livre, Tradição gaúcha, Turismo de Galpão).

É possível perceber que algumas palavras que estão mais afastadas do centro da nuvem de *tags* tiveram pouca recorrência, mas estão diretamente relacionadas à cultura gauchesca (campeirismo, cavalgada, cavalarianos, churrasco, comemorações, gaúcho, homenagem, música, MTG, piquetes e prenda). Os termos “180 anos” e “cinquentenário” estão associados às comemorações da Revolução Farroupilha e do MTG respectivamente.

Celso Sá (1996), reflete sobre a questão das representações centrais e periféricas enquanto processo de análise no campo das representações e aponta que nas mesmas haveria um sistema central, constituído pelo núcleo central da representação, que seria marcado pela memória coletiva e valores do grupo, uma base comum e coletivamente partilhada, que define a homogeneidade do grupo, além de ser estável e resistente à mudança e por conseguinte é pouco sensível ao contexto social e material ao qual a representação se manifesta.

Porém, de acordo com o autor, haveria também um sistema periférico, constituído pelos demais elementos da representação, que provém uma relação entre a realidade concreta e o sistema central das representações. O mesmo tem a função de atualizar e contextualizar as determinações normativas e consensuais do sistema central e apresenta características opostas ao primeiro, tais como: permitir a integração de experiências individuais, suportar a heterogeneidade do grupo, bem como ser evolutivo e sensível ao contexto social.

Percebe-se então, que por meio da nuvem de *tags,* é possível observar que as palavras que estão no centro da figura e por sua vez são as de maior ocorrência, constituem o sistema central das representações sociais dos Festejos Farroupilhas, enquanto que as palavras com menor ocorrência constituem o sistema periférico dessa representação social.

Por fim, por meio da análise das informações no *website* dos Festejos Farroupilhas é possível construir um mapa significativo dos elementos de representação da cultura gaúcha. Porém, foram observados alguns problemas relacionados à disponibilização das informações no tocante à organização taxonômica das categorias referentes às abas e links na página inicial do mesmo, bem como a escassez de informações a respeito desse processo sociocultural, tais como as fotos de edições anteriores do evento e a funcionalidade dos *links* de acesso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada sobre os Festejos Farroupilhas, percebeu-se que o *website* do evento possui o potencial de difusão dos conteúdos informacionais relacionados à celebração, além de se constituir um recurso narrativo ou discursivo compartilhado pelos membros de uma comunidade.

No tocante às informações disponibilizadas no *website*, algumas notícias analisadas na etapa inicial da coleta foram retiradas, implicando na confiabilidade do conteúdo da fonte, bem como no acesso às informações em meio digital, entendida como um ambiente de preservação de memória do grupo sobre os festejos. Assim, percebe-se que as fontes de informação na *web* apresentam uma fragilidade na mediação entre as práticas socioculturais da comunidade discursiva e seus atores e expectadores, pois os conteúdos disponibilizados são insuficientes diante da quantidade de informações relacionadas ao construto social de um povo e suas representações e imaginários.

Enquanto comemoração de um fato histórico do Rio Grande do Sul, os Festejos Farroupilhas se estabelecem como um símbolo carregado de significações, pois trata-se de uma representação coletiva, que agrega elementos de sua origem associados a novos signos e implica na reatualização do imaginário dessa comunidade, bem como em novas representações dessa manifestação cultural.

Os Festejos Farroupilhas e suas representações conservam a marca do substrato social em que nascem e se configuram enquanto um espaço de memoração de um feito histórico local, apoiado pela memória coletiva dos seus habitantes, sobretudo por meio do Movimento Tradicionalista Gaúcho, responsável pela organização do evento e do *website*. Por sua vez, o *website* apresenta *links* de mídias sociais referentes aos festejos, a exemplo de Facebook e Twitter, que se configuram como uma proposta futura de análise enquanto fontes

informacionais sobre os festejos, sobretudo com a participação dos usuários, pois é um espaço de propagação e troca de informações na *web*.

Por fim, percebe-se que a questão referente à produção e compartilhamento de informações em meio digital surge da preocupação de não apenas salvaguardar o passado, como também incluir nesse processo as ações desencadeadas no tempo presente, ou seja, por meio de novas lembranças que circulam no ciberespaço, que se dá por meio de um processo híbrido entre os meios de memória oral, documental/digital.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Cultura e saber do povo: uma perspectiva antropológica. **Revista TB**, Rio de Janeiro, n.147, p. 69-78, out./dez. 2001.

DODEBEI, Vera. Memoração e patrimonialização em três tempos: mito, razão e interação digital. In: TARDY**,** Cécile; DODEBEI**,** Vera **(**orgs.). **Memórias e Novos Patrimônios** ed. OpenEdition, Saint Hilaire, 2015. p.21-45. Disponível em: <http://books.openedition.org/oep/417>. Acesso em: 18 jul. 2017

GARCÍA CANCLINI, Néstor García. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

HALBWCHS, Maurice. **A memória coletiva***.* São Paulo: Centauro, 2012.

HALL, Stuart. The work of representation. In: HALL, Stuart (ed.). **Representation**: cultural representations and signifying practices. London: SAGE Publications, 1997.

JARDIM, José Maria. Informação e representações sociais. **Transinformação**, Campinas, v.8, n.1, p. 15-30, jan./abr. 1996.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (Org.). **As Representações Sociais.** Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v.10, p.7-28, dez. 1993.

OLIVEN, Ruben George. O processo de construção da identidade gaúcha. In: RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti; FELIX, Loiva Otero (orgs.). **RS**: 200 anos definindo espaços na história nacional. Passo Fundo: UPF, 2002.

SÁ, Celso Pereira de. Representações Sociais: teoria e pesquisa do núcleo central. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, n.3, p.19-33, 1996.

SILVA, Helenice Rodrigues da. Rememoração/comemoração: as utilizações sociais da memória. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.22, n.4, p.425-438, 2002.